



Caio Fabio Januario de Oliveira

Camila Vasconcelos Bezerra

Carolyne Garcia Schiavo

Jonas Arantes Bueno

Marco Antonio De Lucca

Projeto Acorda CRUSP - Mobilizando uma Comunidade de Moradia Estudantil

PÚBLICO

Moradores da Comunidade do Conjunto Residencial da USP.

INTRODUÇÃO

O Conjunto Residencial da USP (CRUSP) foi originalmente construído para alojar atletas que vieram participar dos IV Jogos Panamericanos de 1963, e posteriormente, foi destinado à moradia de alunos (CABRAL, 2009). Durante todo o percurso histórico, o CRUSP passou por momentos conturbados, como a expulsão de alunos da moradia em 1968, que foi retomada pelos estudantes ao longo dos anos posteriores (CABRAL, 2009). Além disso, toda a arquitetura do CRUSP passou por mudanças e reformas ao longo dos anos, chegando à estrutura apresentada hoje (CABRAL, 2009).

Atualmente, o CRUSP tem em torno de 1800 moradores regulares, incluindo estudantes do exterior e de diferentes regiões do Brasil. Sendo esses moradores regulares adultos, pode haver ainda a presença de crianças. O CRUSP é um lugar extremamente heterogêneo, além de pessoas de diversas regiões do Brasil e do mundo, ele abarca pessoas de diferentes faixas etárias e com diferentes culturas. Os moradores são graduandos e pós graduandos que tiveram sua formação em escola pública, além de serem pessoas de baixa renda que em sua maioria não teriam como manter seus estudos na universidade, se não fosse através da moradia estudantil e outras formas de permanência.



A estrutura da maioria dos blocos do CRUSP com exceção do bloco A1, que é o mais recente, se baseia em apartamentos com 3 quartos, uma área comum e dois banheiros. Nesses blocos também existem cozinhas de uso comunitário e elevadores. No bloco A1 cada apartamento possui 6 quartos, dois banheiros, a área comum é maior em relação aos outros blocos, o prédio possui elevadores e este bloco não possui cozinha comunitária. Em todos os blocos existem escadas de incêndio e lixeiras de uso comum, a onde os moradores jogam seus resíduos, tanto orgânicos quanto inorgânicos, sendo estes retirados periodicamente por funcionários terceirizados. Além desses locais, existem também áreas de acesso livre, como as lavanderias, que atualmente estão desativadas, o corredor que liga os blocos e áreas arborizadas no entorno dos prédios.

A etapa de diagnóstico foi focada em áreas de uso comum dos moradores do CRUSP.

Nesta etapa foi utilizado o Mapeamento Socioambiental como forma de ferramenta participativa, a fim de estimular um processo de Aprendizagem Social (AS) da comunidade do CRUSP que participou dessa etapa. Além disso foi criado um formulário online com perguntas fechadas e abertas como ferramenta para poder entender melhor quais são os aspectos socioambientais que poderiam ser trabalhados com a comunidade do CRUSP. Também foi verificado quais os conhecimentos prévios dessa comunidade em relação ao termo “socioambiental”.

Após o processo de diagnóstico é possível perceber que a comunidade Cruspiana sofre com questões ligadas ao lixo e a limpeza do ambiente (descarte incorreto de resíduos sólidos entre outros). Além de questões de manutenção da infraestrutura do espaço da moradia, que tendem a ser mais burocráticas e dependem de uma comunicação e cobrança dos órgãos políticos da USP. Baseando-se nisso buscamos através de nossa intervenção trabalhar com essa comunidade as questões levantadas pelos moradores utilizando a ferramenta participativa do Café Compartilha ou World Café, para incentivar de forma semelhante a etapa de diagnóstico o processo de AS.(CAMARGO, 2011) Buscando assim



estimular a comunidade para participar de forma ativa e conjunta das discussões e possíveis resolução das questões socioambientais trazidas pelos próprios moradores do CRUSP.

O nome do projeto, Acorda CRUSP, tem a intenção de causar um impacto na comunidade Cruspiana e convidá-los a repensar suas ações ligadas à sustentabilidade socioambiental, sendo curto e fácil de ser lembrado, dá uma identidade ao projeto. Com ele vem sempre uma explicação pouco mais detalhada das nossas intenções, atribuindo o devido sentido que demos a ele, portanto sempre que o utilizamos ele vem acompanhado de uma pequena descrição.

JUSTIFICATIVA

Para que haja uma mudança de comportamento na sociedade é necessário que as pessoas enxerguem e entendam os problemas que existem e com os quais convivem diariamente. Mais que isso, é necessário que as pessoas acreditem na possibilidade de mudança. Para isso, nosso projeto prevê que por meio da coletividade e engajamento seja possível a transformação do pensamento coletivo e das atitudes da comunidade do CRUSP por meio da Aprendizagem Social, utilizando duas de suas ferramentas: o Mapeamento Socioambiental, na etapa do diagnóstico, e o Café Com Partilha, na intervenção.

O CRUSP é um serviço de auxílio da USP que, assim como moradias estudantis em outras universidades, é essencial para garantir a permanência de muitos alunos de graduação e pós-graduação que do contrário não poderiam continuar a estudar na universidade. Sua manutenção pela USP e pelos próprios moradores é de grande importância para proporcionar um ambiente físico e social mais saudável, colaborando para a permanência estudantil.

OBJETIVOS

O objetivo geral da iniciativa é estimular os moradores do CRUSP a se mobilizarem para atuar no ambiente compartilhado, tendo como objetivos específicos contribuir para uma



reflexão crítica acerca de questões socioambientais na região e fomentar o engajamento entre os moradores a fim de resolvê-las, além de promover a interação entre os próprios sujeitos, que demonstraram em suas respostas, grande necessidade de maior interatividade, pois pode-se sentir um aspecto de solidão e tristeza em parte do diagnóstico.

METODOLOGIA

Baseamos nossas ações de acordo com os resultados do diagnóstico, buscando sempre respeitar e valorar as perspectivas e as demandas dos próprios moradores do CRUSP. Faremos duas ações pontuais com o intuito de engajar, tanto moradores do CRUSP que já demonstraram interesse em participar do projeto, quanto àqueles ainda não envolvidos, para que realizem novas ações, definidas e desenvolvidas por eles mesmos, que alcancem mais moradores, sendo assim uma ação multiplicadora.

Nossa primeira ação será um Café Com Partilha de questões relacionadas aos problemas socioambientais encontrados no CRUSP. O Café Com Partilha ou World café tem seus princípios em práticas de conversação, criação coletiva para solução de problemas complexos (CAMARGO, 2011). Usaremos essa ferramenta para que os participantes dessa atividade dialoguem sobre questões da própria comunidade e busquem soluções coletivas para os problemas encontrados.

A segunda ação será a parte prática do que foi discutido na primeira, ou seja, usaremos as perspectivas dos próprios moradores para executar uma intervenção elaborada juntamente com eles que esteja de acordo com as suas demandas.

Ademais, será realizada divulgação de ambas essas atividades, por meio de elaboração de cartazes e sua divulgação física e virtual, por meio de WhatsApp e Facebook.



REGISTROS E AVALIAÇÃO

O projeto será registrado a partir dos mapas mentais construídos a partir do café com partilha, além de registros audiovisuais e anotações da equipe. Já quanto à avaliação, será verificada principalmente, no caso da divulgação, a partir de números de pessoas alcançadas e, no caso do café com partilha e intervenção, a partir de relatos orais e percepção da equipe. Um detalhamento dos meios de avaliação para cada atividade é apresentado na tabela abaixo.

Avaliação	Atividades	Indicadores	Meios de verificação
Resultados	Divulgação do café com partilha	Número aproximado de pessoas atingidas por divulgação virtual	Número de pessoas presentes em grupos de WhatsApp em que houve divulgação
			Número de curtidas e reações obtidas em publicações no Facebook
		Número de pessoas que participaram da atividade de café com partilha	Contagem pela equipe
	Café com partilha	Interesse em realizar ações socioambientais no CRUSP	Relatos orais
			Percepção da equipe
	Café com partilha	Alternativas apresentadas para problemas socioambientais no CRUSP	Relatos orais
			Mapas mentais construídos
	Divulgação da intervenção	Número aproximado de pessoas atingidas por divulgação virtual	Número de pessoas presentes em grupos de WhatsApp em que houve divulgação
Número de curtidas e reações obtidas em			



			publicações no Facebook
		Número de pessoas que participaram da intervenção	Contagem pela equipe considerando pessoas que participaram e não participaram da primeira etapa
	Intervenção	Impacto causado nos espectadores	Relatos orais
			Percepção da equipe
		Percepções dos moradores realizadores da intervenção	Relatos orais
			Percepção da equipe

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, N. A Recuperação do CRUSP. São Paulo. 2009. Disponível em:  http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/05/SP-PD-CRUSP_-2009.pdf

CAMARGO, M. World Café: método de diálogo e criação coletiva como ferramenta de Educação Ambiental. In: JACOBI, P.R. (Org.) Aprendizagem Social: diálogos e ferramentas participativas: aprender juntos para cuidar da água. São Paulo. FAPESP, 2011. p.33-36. 2011.

SATO, M. Educação ambiental. 1. ed. São Carlos: Rima, 2002. v. 1. 66 p.

SATO, M. e CARVALHO, I. C.M. Educação Ambiental - pesquisa e desafios. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1. 232 p, pág. 166 a 189